



Europa

Sob crítica, uso recreativo legal da maconha passa a valer na Alemanha

Lei foi aprovada em fevereiro; a partir de julho, consumidores poderão comprar a erva em 'clubes sociais de cannabis' no país

BERLIM

Em um primeiro passo de uma debatida lei no país, o consumo recreativo de maconha para maiores de 18 anos passou a ser oficialmente legal na Alemanha desde ontem. Em fevereiro, o país aprovou a lei que regulamenta o uso e o cultivo pessoal de cannabis. Apesar da oposição de diversas organizações médicas, policiais e conservadoras, consumidores comemoraram a entrada em vigor em encontros para fumar a erva em diferentes locais do país.

A lei coloca a Alemanha entre os países mais liberais da Europa em relação ao consumo de maconha, mas não se trata do primeiro no continente a flexibilizar a regulamentação do uso da planta. A posse de pequenas quantidades de cannabis foi descriminalizada em Portugal, Espanha, Suíça, República Checa, Bélgica e Holanda, embora algumas regras restritivas também permaneçam em vigor nesses países. A Holanda, por exemplo, conhe-



Ativista fuma maconha para celebrar medida que entrou em vigor

cida pela sua atitude permissiva em relação à droga, adotou nos últimos anos uma abordagem mais rigorosa para combater o turismo de cannabis.

CELEBRAÇÃO. A Associação Alemã de Cannabis, que fez campanha pela nova lei, organizou um evento coletivo de fumo público no emblemático Portão de Brandemburgo, em Berlim, quando a lei entrou em vigor, à zero hora de ontem. Outros eventos do tipo foram programados em mais cidades alemãs, incluindo Colônia, Hamburgo e Dortmund. A nova lei legaliza a posse por adultos de até 25 gramas

de maconha para fins recreativos e permite que indivíduos cultivem até três plantas por contrapartida. Essa parte da legislação entrou em vigor ontem. Os consumidores terão de esperar três meses para comprar maconha de maneira legal em "clubes sociais de cannabis".

Residentes alemães com 18 anos ou mais poderão ingressar em "clubes" sem fins lucrativos com um máximo de 500 membros cada a partir de 1º de julho. Eles poderão comprar até 25 gramas por dia, ou um máximo de 50 gramas por mês – um número limitado a 30 gramas para menores de 21

Idas e vindas na Holanda

● **Início**
Holanda descriminalizou o consumo da maconha em 1975 e passou a permitir sua compra legal em cafés.

● **Fim**
Amsterdã tornou-se um ímã para fumantes, mas vem fechando cafeterias e proibindo fumar a erva em suas ruas.

● **Experiência**
No ano passado, o país iniciou experiência para regularizar o cultivo comercial.

anos. "É o fim da criminalização de milhões de pessoas na Alemanha", disse Torsten Dietrich, que defende a adoção da medida há várias décadas.

Ponto polêmico
Legislação também estabelece anistia retroativa para crimes relacionados a maconha

O governo do chanceler social-democrata Olaf Scholz, no poder em uma aliança com liberais e ecologistas, argumenta que a legalização vai aju-

dar a combater de maneira mais eficaz o tráfico de drogas.

"A maconha sai da zona tabu", afirmou o ministro da Saúde, Karl Lauterbach, que é médico, na rede social X. "É melhor para uma ajuda real aos dependentes, para a prevenção entre os jovens e para a luta contra o mercado clandestino", acrescentou.

RISCOS. O governo prometeu uma campanha sobre os riscos do consumo, destacando que a maconha continua proibida para os menores de 18 anos e que o consumo é proibido a menos de 100 metros de escolas, creches e parques infantis.

Mas as organizações de saúde alertaram que a legalização pode provocar o aumento do consumo entre os jovens. Em menores de 25 anos, a maconha pode afetar o desenvolvimento do sistema nervoso central, o que implica um risco maior de problemas psiquiátricos, como a esquizofrenia, segundo especialistas. "Do nosso ponto de vista, a lei, como está redigida, é um desastre", afirmou Katja Seidel, terapeuta em um centro de tratamento da dependência de maconha entre jovens de Berlim.

A nova legislação também recebeu críticas da polícia, que teme a dificuldade de assegurar o cumprimento das regras.

Outro ponto polêmico é que a lei estabelece uma anistia retroativa para crimes relacionados a maconha, o que pode gerar atrasos em processos administrativos para o sistema judicial. Segundo a Associação Alemã de Juizes, o indulto pode ser aplicado a mais de 200 mil casos que devem ser revisados. ● **AFP e AP**

Procurado pelo TPI

Governo Lula endossa tese que pode permitir vinda de Putin ao Brasil

FELPE FRAZÃO
BRASILIA

O governo Luiz Inácio Lula da Silva endossou a tese da imunidade de chefes de Estado, que pode abrir caminho para a vinda do presidente russo, Vladimir Putin, ao Brasil. A convite de Lula, Putin avalia desembarcar no Rio em novembro, para a Cúpula do G-20, mesmo tendo contra ele um mandato de prisão em aberto, expedido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), por causa da guerra na Ucrânia.

Como o Brasil é signatário do tratado do TPI, em tese, deveria cumprir o ordem de prender Putin, mas o governo resistiu e já expressou que o líder russo é

bem-vindo e poderia estar protegido por algum grau de imunidade para chefes de Estado.

O posicionamento do governo Lula está em um documento submetido à ONU. O assunto da imunidade de chefes de Estado será mais uma vez debatido na Comissão de Direito Internacional nos próximos meses. O colegiado discute elaborar uma nova norma.

INÉDITO. O alcance da Imunidade de Autoridades de Estado à Jurisdição Criminal Estrangeira vem sendo debatido há anos na comissão. No entanto, é a primeira vez que o Brasil envia um posicionamento, conforme um sumário das Nações Unidas.

O Estado também teve acesso ao do-

cumento de seis páginas, enviado pelo governo brasileiro para discussão. O caso de Putin no G-20 se encaixa no debate, embora não seja citado no texto, nem alvo direto do debate – o colegiado não avalia um caso em concreto. A existência do documento, produzido em novembro, foi revelada pela Folha de S. Paulo.

O cerne do argumento usado pelo Brasil é que os mandados de prisão do TPI devem alcançar somente os países signatários do tratado, bem como seus representantes. A Rússia o assinou na fundação do TPI, em 2000, mas se retirou em 2016 após manifestações da Corte a respeito da invasão da Crimeia, em 2014.

O TPI ordenou a prisão de Putin em 27 de março do ano passado, por crime de guerra cometido, em tese, na deportação ilegal, para a Rússia, de crianças ucranianas retiradas do território invadido e ocupado pelas tropas de Moscou. ●

Argentina

Milei muda discurso e afirma em entrevista que plano de dolarização ficará para 2025

O presidente da Argentina, Javier Milei, declarou que nunca falou, exatamente, sobre dolarização da economia, e sim em concorrência de moedas, mas admitiu que para se chegar a esse momento é preciso fazer várias reformas, entre elas, a do sistema financeiro. Em entrevista ao programa Oppenheimer Presentada CNN em espanhol, veiculada no domingo, o ultraliberal sugeriu que o plano, ecoado em sua campanha, deve ficar para 2025. ●



Peru

Ministro do Interior renuncia em meio a investigação envolvendo presidente e Rolex

O ministro peruano do Interior, Víctor Torres, renunciou ontem em meio a investigação que tem como alvo a presidente Dina Boluarte por suposto enriquecimento ilícito, relacionado a relógios Rolex que ela não teria declarado como parte de seus bens. Torres, no cargo desde 21 de novembro, alegou "problemas familiares" para desvincular-se do governo de Boluarte, investigada pelo Ministério Público. Trata-se da primeira baixa do governo desde que, em meados de março, estourou o escândalo após publicação jornalística que revelou o uso de vários relógios de luxo não declarados pela presidente. ●

